

Newsletter para Educadores

Edição N° 94 - 08 de outubro de 2022

Lua pode ter se formado rapidamente



3D SPH simulation (Kegerreis et al. 2022, ApJL in press).

Um novo estudo sugere que o nosso satélite natural pode ter se formado quase imediatamente após um impacto cataclísmico que arrancou um pedaço da Terra e o lançou no espaço.

Desde meados da década de 1970, os astrônomos pensam que a Lua pode ter sido formada por uma colisão entre a Terra e um antigo protoplaneta do tamanho de Marte, chamado Theia. O impacto colossal teria criado um enorme campo de detritos a partir do qual nossa companheira planetária se formou lentamente - ao longo de milhares de anos.

Mas uma nova hipótese, baseada em simulações usando supercomputadores, feitas em uma resolução mais alta até hoje, sugere que a formação da Lua pode ter sido um processo que ocorreu em apenas algumas horas.

As primeiras pistas sobre a criação da Lua foram obtidas após o retorno da missão Apollo 11, em julho de 1969, quando os astronautas trouxeram 21,6 quilos de rocha lunar.

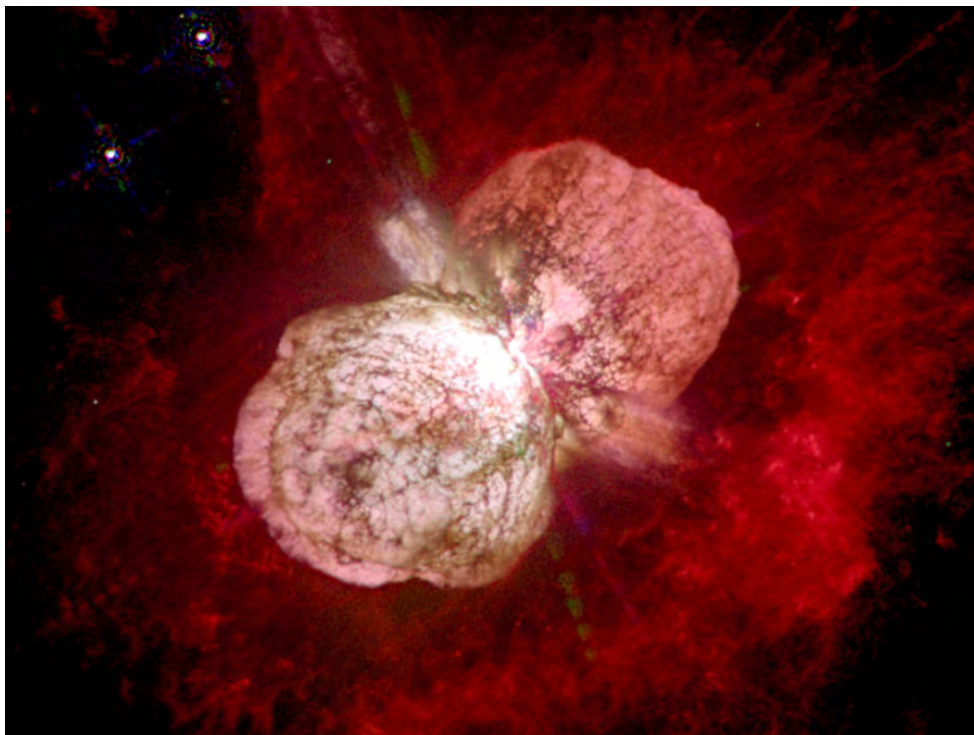
A evidência inclui semelhanças na composição das rochas lunares e terrestres; a rotação da Terra e a órbita da Lua com orientações semelhantes; o alto momento angular combinado dos dois corpos e a existência de discos de detritos em outras partes do Sistema Solar.

Mas exatamente como a colisão cósmica aconteceu ainda está em debate. Essas investigações também podem esclarecer como a Terra tomou forma e se tornou um planeta que abriga vida.



O texto completo sobre a Vela você acessa em [@doctorcherman](#)

Astrodicas para Educadores



Seminário Eta Carinae: a paradigm shift - a retirement.

A dica dessa semana é o seminário: **Eta Carinae: a paradigm shift - a retirement**. O seminário será ofertado pelo Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Espaciais IAG/USP/SP, e o palestrante é o professor Dr. Augusto Damineli.

Eta Carinae adquiriu uma reputação como uma estrela instável e imprevisível devido à sua Erupção Gigante da década de 1840. Devido à sua intrincada variabilidade espectroscópica e fotométrica subsequente, é visto como tal até os dias atuais. No entanto, a descoberta de que parte desse comportamento se deve ao fato de ser um sistema binário e em parte por estar oculto por uma espécie de coronógrafo circunstelar que está se dissipando, constatamos que ele se mantém bastante estável desde os anos 1900. Embora o paradigma tenha sido mudado, é um sistema dinâmico rico em oportunidades para estudar uma variedade de assuntos, desde a formação molecular até fenômenos de alta energia.

Data:

19/10/2022 - 14:00

Local:

Auditório "Prof. Dr. Paulo Benevides Soares" (bloco G) – IAG/USP /
Transmissão online

Para acessar o link, [clique aqui](#).

Aniversário do Planetário de Arapiraca





O Planetário e Casa da Ciência de Arapiraca tem atividades especiais em comemoração dos seus 10 anos.

Neste sábado e domingo (08 e 09/10) o planetário abre ao público das 16h às 19h, para visitação das galerias científicas do hall.



Alfabeto grego: Conjunto de 24 letras empregadas por Bayer para classificação do brilho ou posição de destaque das estrelas. Devido ao critério utilizado, nem sempre as estrelas classificadas como Alfa coincidem com as de maior brilho.

Nuvem de Oort: Nuvem esférica que circunda o Sistema Solar entre 50.000 e 100.000 U.A. e constituída por pequenos corpos gelados, resíduos da formação do nosso sistema planetário. Embora não hajam observações diretas dos objetos desta nuvem, acredita-se que seja o reservatório da maior parte dos cometas que entram no Sistema Solar interior. Foi proposta pelo astrônomo alemão Jan Hendrik Oort (1900-1992) em 1950.

Planeta Vermelho: Com inicial maiúscula é substantivo próprio, o nome do nosso único satélite natural. Com inicial minúscula é substantivo comum, sinônimo de satélite natural (como na frase "Ganimesdes é a maior lua de Júpiter"). A nossa lua chama-se Lua, enquanto as luas de outros mundos recebem outros nomes.

Fonte: [Astronomia no Zênite](#)

Respeitamos a sua privacidade

Você recebeu este e-mail porque assinou esta newsletter no [site da ABP](#). Se isto é um engano, ou se você deseja cancelar futuras entregas, basta clicar no link de cancelamento ao final.

Colaboraram nesta edição: Juliana Romanzini, José Roberto Costa e Alexandre Cherman.

© Copyright, 2022, Associação Brasileira de Planetários Av. Ipiranga, 2000, Porto Alegre/RS



Newsletter para Educadores da [Associação Brasileira de Planetários](#)